

ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tania Lucia de Araujo Queiroz (Professora – UEPB)

Elisângela Justino / Graduanda- UEPB

Viviane de Almeida Silva/ Graduanda- UEPB

Resumo: O presente artigo tem por objetivo socializar, em linhas gerais, reflexões sobre o estágio supervisionado IV em educação infantil. Através de pesquisas de campo buscamos entender como o processo pedagógico das atividades do estágio vindo sendo trabalhadas nas práticas docentes com o relato e desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, e se favorece um aprendizado significativo. Passando em seguida a descrição das atividades propostas dentro do estágio com propósito de uma motivação dentro do processo de ensino-aprendizagem. Avaliamos também a nossa própria prática pedagógica e quando observamos e avaliamos as práticas adquirimos conhecimentos e experiências vividas nas quais podemos detectar nossos erros e acertos no processo.

Palavras Chaves: Crianças; Educação-Infantil; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

O estágio Supervisionado IV é um componente Curricular obrigatório do curso em Licenciatura Plena em Pedagogia instituindo uma carga horaria de horas necessárias para integralização curricular com o objetivo de apresentar, de forma clara e sucinta as atividades e experiências vivenciadas na minha prática docente, eu Elisângela Justino neste componente. A prática realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Francisco dos Santos no município de Gurinhém- Sítio Buenos Aires- Riacho verde no período de 15/07 a 16/08 de 2013 nas salas de Educação Infantil com a orientação da professora Tânia Lúcia Queiroz. Foram observadas atividades de rotina escolar, participação e colaboração em atividades da prática diária. Com a finalidade de aperfeiçoar meus conhecimentos no curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Onde essa vivencia é de grande importância para que possamos ter consciência da realidade dos alunos e professores da escola, quando observamos adquirimos experiências, quando questionamos, sanamos dúvidas antes mesmos de nossa própria prática. Fortalecendo assim a relação teoria e prática baseado no principio metodológico de que desenvolvimento de competência profissionais implica em utilizar conceitos adquiridos na vida acadêmica profissional e pessoal.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A DOCÊNCIA:

Na prática desenvolvi os eixos temáticos em: Linguagem oral e escrita, matemática, artes visuais, natureza e sociedade. E assim comecei a explorar as atividades e desenvolve-las em cada eixo.

Atividade 1: Apresentação da caixa surpresa, com o livro o patinho feio, onde os alunos iriam descobrir sobre o que possivelmente venha a ter na caixa. Exploração da capa do livro e contação da história. Distribuição livre de máscaras de patinhos e um cisne, esperando que os alunos percebam a diferença e faça algum comentário. Roda de conversa sobre os temas apresentados no conto: amor, amizade, respeito, incentivando os valores necessários para convivência em grupo.

Atividade 2: Dinâmica Conhecendo o amigo. Em duplas os alunos irão se observar e descrever oralmente o amigo, a roupa que está usando, sexo, diferenças e semelhanças, características físicas e afetivas. Para que eles percebam as diferenças a respeitar a maneira de ser de cada um. Distribuição livre de desenhos, contendo figuras de meninos e meninas para que eles possam completar desenhando as semelhanças e diferentes do seu amigo usando toda a sua criatividade.

Atividade 3: Apresentação das formas geométricas. Em seguida utilizaremos as mesmas (formas geométricas) para criar o patinho feio com recorte e colagem das formas contendo cada parte do mesmo (patinho) com desenhos confeccionados a partir das formas. E assim montaremos o patinho.

Atividade 4: Interpretação do conto (vídeo)

Dramatização da música “ O Pato”. Exibição do vídeo e a exploração do tempo, espaço e elementos da natureza presentes no conto, como também conversa a respeito da aceitação das diferenças da amizade e companheirismo.

-Quem aparece na historinha?

-Onde acontecem os fatos?

-Acontecem durante o dia ou a noite? Como vocês sabem disso?

-Foi legal os patinhos e os outros rirem do patinho feio?

-Vocês gostariam que rissem de vocês?

-Vamos olhar uns para os outros. Somos iguais ou diferentes?

-Vocês são parecidos com quem? A mamãe ou papai?

-Os patinhos e o cisne eles nasceram de onde? E nos também viemos do mesmo lugar? Será?

-Distribuição de formas geométricas e gravuras contendo elementos da natureza para montagem da história. Em seguida fazendo um belo colorido.

Atividade 5: Reconto da História: O Patinho Feio.

-Divisão da turma em grupos e entrega das cenas para eles pintarem.

-Reconto da história pela professora e conforme formar dizendo, irão colando as cenas, em um cartaz, montando assim a história.

Avaliar meu processo de aprendizagem enquanto aluna do curso de Pedagogia, é propor que eu reflita sobre as ações que executei e as experiências que vivi em minha prática pedagógica. Me proporcionou uma gama de conhecimentos os quais subsidiarão minha vida enquanto profissional da educação. Foram momentos de complementação, de sorrisos, de ajuda mútua, trabalho em equipe, de muito esforço, de amizades e conhecimentos trocados. Contudo pude articular os conhecimentos teóricos vistos na academia com os conhecimentos práticos da sala de aula e percebi que estes estão entrelaçados. Executar as atividades na sala de aula não foi fácil, pois envolvia muitas variantes. Apesar dos entraves, encarei o desafio, com o objetivo de alcançar minhas metas. Essa experiência permitiu compreender que a docência em educação infantil, requer sempre um bom planejamento, pois trabalhar com crianças na faixa etária de 2 a 5 anos requer criatividade além do que está posto no plano de aula. Nessa fase o lúdico é primordial e não há nada mais prazeroso que brincar e aprender ao mesmo tempo. A prática é de grande importância para que possamos ter consciência da realidade dos alunos e professores das escolas, quando observamos adquirimos experiência, quando questionamos, sanamos dúvidas antes mesmo de nossa própria prática. A monitoria em realidades diversas como tem efetivado, e de grande riqueza cultural para um futuro profissional. O presente trabalho visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais em utilizar conceitos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal. Esta experiência proporcionada pela disciplina de estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora. Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivenciada na creche mostrou-me a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais. (professor- pesquisador).

Dessa forma constitui como conjunto das atividades sistemáticas, priorizando os conhecimentos prévios das crianças e a interdisciplinaridade. Os referidos planos têm como

contação de histórias: dialogando valores e construindo cidadania, tendo como objetivo resgatar os valores humanos (amizade, respeito, igualdade), mostrando de forma lúdica e criativa a importância um do outro em nossas vidas e de compreender a importância do espaço literário no cotidiano da creche. Sendo assim, desenvolvi uma metodologia baseada na vivência das crianças em sala de aula, contemplando varias áreas do conhecimento (Português, matemática. Artes visuais, músicas ciência e sociedade) comunidade, bem como experiência do trabalho em grupo, já revelando seus pontos positivos e negativos.

Durante muitos anos, nas escolas os alunos apenas obedeciam a ordens, seu saber era desconsiderado, hoje eles fazem parte do processo, opinam e tem a oportunidade das decisões que envolvem o binômio ensino-aprendizagem. Aprendi que o professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico. Aprendi também que o mesmo tem que respeitar o ritmo da turma, e não só jogar conteúdos sem se importar se os alunos estão aprendendo ou não. Tem que ser paciente, pois o que é fácil para um e difícil para outro. Enfim, acima de tudo tem que gostar do que faz.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem só se concretiza com a participação do professor e do aluno e no caso de estágio supervisionado é importante que o campo de estágio seja rico em situações para quais os alunos estão sendo preparados, por isso a necessidade de conhecer os campos de estágios, uma vez que estes tem influência direta na avaliação. Acredito que alcancei meus objetivos e que meu trabalho seja reconhecido por todos. Encerrando mais uma etapa da minha vida acadêmica na certeza que contribui para o processo da aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, a minha prática em Educação Infantil me fez perceber que:

“Ser professor na educação infantil, com base no perfil apresentado, é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, constantemente, fazer a sua colaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções de ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz oferta de possibilidades educacionais, e, por fim a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas no nosso país” (Souza, 2010, p.197).

Segundo o RECNEI-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrendo de forma crescente nas ultimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias.

Por outro lado a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva por uma educação institucional para crianças de zero a seis meses.

A educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus anos de idade.

“Prestar atenção à criança e em suas atividades, nas atuais práticas pedagógicas, representa, por parte do professor, ou professora, não apenas a consideração a um sujeito ativo com potencialidade, direitos e linguagens que lhes são próprias, mas a consciência de que é melhor avaliada e adequada a essa criança, que sua ação docente pode ser melhor avaliada e adequada a situações que favoreçam a qualidade do processo de desenvolvimento desse pequeno sujeito, tomando, quem sabe, como ponto de partida uma pedagogia que considera a criança em sua ação ativa, uma “pedagogia que considera a criança com direitos, compreende a sua competência, escuta a sua voz para transformar a ação pedagógica transformativa, que credita a criança com direitos, compreende a sua competência, escuta a sua voz para transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada” (Melo, Brandão e Mota APUD Oliveira- Formosinho; Kishimoto e Pinazza,2007,p.14).

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos legais envolve, principalmente, assumir as especificidades da Educação Infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classe sociais, as responsabilidades da sociedade, as reponsabilidade da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas.(...) as condições de um rico ambiente interacional referem-se, especialmente, a existência de parceiros envolvidos afetivamente com a criança da creche, e também a presença de suportes ambientais que favoreçam a interação(Ferreira,2004, p.65).

Segundo Zilma de Moraes Outra tendência que se tem apresentado cada vez mais frequente é a organização do currículo da creche e da pré- escola ao redor de atividades autor relacionais e auto dirigidas em projetos didáticos. Estes reconhecem a importância de a criança ter, desde cedo, experiências com os objetos da cultura por meio de atividades como cantar, tocar instrumentos musicais, ouvir histórias, brincar com areia e água, modelar com argila, pintar, passear, construir com blocos, compor quebra-cabeças animais e cuidar deles, realizar brincadeiras no pátio.

Os projetos didáticos organizam-se segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações. São propostos como estratégias de ensino que buscam superar uma visão de estabilidade e transparência do ambiente em que elas estão inseridas, o qual apenas precisaria ser reconhecido.

Na história da pedagogia, a discussão sobre o significado do contexto de aprendizagem levou a ênfase ora a experiências que trazem maior distanciamento da vivência cotidiano realizada em ambientes especiais, simplificadas e/ ou com estruturação especialmente planejada para

fortalecer o desenvolvimento de certas funções psicológicas e, experiências infantis contextualizadas, de maior significação na vida pessoal e maior envolvimento emocional.

A formulação de um currículo requer que o professor amplie sua noção acerca do que constitui um meio de desenvolvimento infantil se dá no conjunto das atividades que as crianças vivem, na negociação que fazem das ações possibilitadas pelo material disponível e pelas instruções e sugestões dos professores sobre como trabalhar com ele, bem como nos papéis que as crianças assumem nas interações que estabelecem com outras crianças e como o professor.

Grande número de propostas pedagógicas para a educação infantil têm eleito a linguagem verbal como seu eixo mais importante, dado que permeia os outros permeia os outros organizadores do currículo: o jogo básico infantil e as várias áreas em que o conhecimento básico elaborado em uma cultura pode ser organizado de modo que favoreça a aprendizagem. A linguagem oral dá possibilidade para a criança fazer pedidos, levantar questões, trocar observações, ideias e planos.

Criar muitas oportunidades de diálogo com as crianças e interessa-se em compreender o sentido que emprestam às suas próprias palavras em uma situação, falar de modo gramaticalmente correto sem, contudo, repetir as falas infantis "erradas" ou fazer troça delas atuam sobre a zona de desenvolvimento proximal. Já está suficientemente claro, hoje, que as crianças, desde pequenas, podem avançar no processo de letramento.

A criança nasce em um mundo onde estão presentes sistemas simbólicos diversos socialmente elaborados. Em especial, ela vive em um mundo letrado, diferente dos povos primitivos que constituíam sociedades ágrafas, ou seja, sem escrita. Desde que inserida em um ambiente propício, ela vai-se apropriando dos principais "canais de notação" característico de nossa cultura- os sinais de trânsito, a escrita, a organização do espaço e do tempo, a matemática e a representação gráfica.

Muitas propostas pedagógicas para creches e pré-escolas baseiam-se na brincadeira. O jogo infantil tem sido defendido na educação infantil como recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. O modo como ele é concebido e apropriado pelos professores infantis, todavia, revela alguns equívocos. O jogo é, precisamente, uma atividade que tem que ver com conteúdos e habilidades trabalhadas pela criança em seu desenvolvimento no interior de uma cultura concreta.

A intervenção do professor deve basear-se em uma análise das situações de jogo produzidas pelas crianças, em relação tanto a seu conteúdo (temas, personagens, clima emocional, etc.) como a seus aspectos externos ou formais(normas, uso dos materiais, organização do espaço,

modos de desempenhar os papéis como protagonista ou não, e outros). Cada creche ou pré-escola pode organizar seu currículo ao redor de projetos didáticos que tenham a preocupação de trabalhar as emoções, a linguagem, a imaginação, além de noções pertencentes à esfera do conhecimento lógico (este, sim, mais verbal, mas explorado em situações concretas).

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, Volume 3.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil** 7 ed- São Paulo: Cortez, 2011 (coleção Docência em Forma).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Ramos de Educação Infantil:** fundamentos e métodos de Miores Ramos de Oliveira- 7 Ed.-São Paulo: Cortez, 2011- (Coleção Docência em formação).